

# O custo do não investimento na Saúde é enorme para todos

No início de 2019, a Organização Mundial da Saúde anunciou que 2020 seria o Ano Internacional dos Enfermeiros. Estaria, com certeza, longe de prever todos os acontecimentos a nível de saúde pública que caracterizaram esse ano a nível mundial. Ao mesmo tempo, não deixa de ser curioso, no Ano Internacional dos Enfermeiros, o enorme desafio que lhes foi colocado pela frente: o combate a uma pandemia.

Recordemos que, meses antes da chegada a Portugal da primeira vaga de Covid-19, os enfermeiros utilizavam um dos derradeiros recursos que a democracia permite ao trabalhador, a greve, para mostrarem os graves problemas por que passava e passa a saúde em Portugal, e especificamente a profissão de Enfermagem, aos quais os Açores não estavam alheios. O desinteresse e desinvestimento nestes profissionais sem solução à vista era evidente, nomeadamente nas condições de segurança no seu dia-a-dia, nos equipamentos de trabalho, no seu reposicionamento a nível de carreira com um real reconhecimento remuneratório, entre outras situações. Chega a ser irónico, o país e a economia ficarem agora tão dependentes do esforço e desempenho da classe profissional que, nos últimos anos, tem sido mais maltratada e desvalorizada pelos políticos por alguns setores da sociedade.

Que fique registado que, nos Açores, a resposta que esta classe profissional deu, desde o primeiro minuto, ao colocar-se na única linha que separava a Covid-19 da população açoriana, foi claramente um exemplo de responsabilidade, de sentido de dever, de civismo, entrega, esforço e solidariedade.

Os enfermeiros participaram, desde o primeiro minuto, no combate a este flagelo, em todas as etapas essenciais preconizadas, nomeadamente no atendimento telefónico nas linhas de saúde, na colheita de amostras para os testes, no transporte de utentes, na prestação direta de cuidados nas unidades de internamento e tratamento, e em todo o apoio comunitário, não esquecendo nunca os utentes denominados não Co-

**PEDRO SOARES**  
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL DA SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

vid-19, ou seja, toda a nossa população não infetada. Hoje, continuam praticamente os mesmos, acrescentando ainda mais áreas de atuação com especial ênfase na vacinação de todos os açorianos.

De facto, ninguém sabia ao certo, em março de 2020, o que estaria pela frente nos meses seguintes e não podemos dizer que seria fácil para um sistema de saúde como o nosso estar preparado para os primeiros passos. Aos enfermeiros coube transcenderem-se em todas as suas competências, sendo que à limitação de recursos humanos já instalada na região, juntou-se a falta de equipamentos individuais de proteção próprios para esta intervenção, assim como de rigor no planeamento geral. Tudo isto obri-

se isolarem por longos períodos das suas famílias, a fim de as protegerem de um contacto. Não há tempo que apague esses dias, esse afastamento.

Horas e horas com o equipamento de proteção vestido, a atingir temperaturas elevadas, ficando gravadas na nossa retina as imagens das máscaras de proteção e das marcas e feridas que estas deixavam na face.

E por falar em temperaturas elevadas, lembremo-nos das testagens que os enfermeiros realizaram desde o primeiro dia, em diversos locais como é o caso dos aeroportos. E iniciou-se esse processo em tendas militares, sobre o alcatrão de parques de estacionamento, a atingirem temperaturas muito altas no seu interior, levando inclusive ao colapso de vários enfermeiros.

E os meses foram passando, o vírus

desde a população aos dirigentes políticos, é que os sistemas de saúde têm de estar habilitados a responder a uma situação como esta de pandemia que, se não for possível prever, tem de ser vencida, sabendo que ao mesmo tempo é necessário continuar a garantir a todos os cuidados de saúde necessários.

Outra das lições que também já se pode retirar desta pandemia, é a de que a saúde deve ser uma prioridade. Parece hoje óbvio para todos que não se investiu o suficiente em saúde, e que o custo do não investimento é enorme para todos nós. Dentro deste domínio, merece relevo a saúde pública, uma das funções indeclináveis do Estado, a quem compete fazer o acompanhamento da evolução da saúde da população. Esta prioridade à saúde teve eco igualmente em termos europeus e não seria de estranhar se a União Europeia passasse a acompanhar mais de perto o desempenho dos diferentes sistemas de saúde.

A dúvida é, por um lado, se há essa sensibilidade política, se há essa noção de priorizar estas necessidades e, por outro, se haverá condições económicas para tal, mesmo sendo urgente e havendo vontade.

Os próximos anos serão desafiantes para todos nós, mas diz a história que os açorianos sempre conseguiram ultrapassar as vicissitudes da vida. Esta será apenas mais uma prova dura para todos, não há volta a dar ou a quem a entregar.

Os enfermeiros têm a perfeita noção de que, ou começamos a olhar para o todo em vez de valorizarmos as partes, ou então não se prevê que seja dado o salto qualitativo e organizativo do sistema regional de saúde. Creio que o desenvolvimento estará sempre na capacidade de unir o que é diferente, e hoje, agora, temos de nos unir em redor deste compromisso, de continuarmos, juntos, a contribuir para um sistema de saúde melhor, mais justo e mais solidário. Mas, da mesma forma que os enfermeiros cuidam da nossa população, os enfermeiros também esperam não serem esquecidos e querem ver reconhecido o seu real valor, exigindo que de uma vez por todas lhes seja feita justiça. ♦



ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

gou a uma adaptação fenomenal, muitas vezes correndo riscos pessoais para que nada ficasse para trás.

E os dias foram passando, tornando-se em semanas, e à medida que se ia conhecendo o vírus, os profissionais iam adaptando a sua forma de atuação, sempre com muitas limitações a todos os níveis de um sistema de saúde frágil. Nesta adaptação, houve inclusivamente a necessidade de alguns enfermeiros

mutando, as condições físicas de equipamentos e instalações melhorando gradualmente, mas os enfermeiros continuaram os mesmos, sempre com um espírito de entrega enorme.

Esta luta contra a Covid-19 não pode nunca iludir a necessidade de trabalharmos no sentido da sustentabilidade do sistema regional de saúde, muito pelo contrário. Uma das lições óbvias para todos nós,